

**MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS NO SISTEMA PRONOMINAL: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA DA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM CAXIAS**

**PARADIGMATIC CHANGES IN THE PRONOMINAL SYSTEM: A SOCIOLINGUISTIC
ANALYSIS OF THE THIRD PERSON PLURAL IN CAXIAS**

**CAMBIOS PARADIGMÁTICOS EN EL SISTEMA PRONOMINAL: UN ANÁLISIS
SOCIOLINGÜÍSTICO DE LA TERCERA PERSONA DEL PLURAL EN CAXIAS**



10.56238/revgeov16n5-064

Antônio Luiz Alencar Miranda

Doutor em Linguística

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão, Fundação de Amparo à Pesquisa e ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

E-mail: antoniomiranda@professor.uema.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5752-0280>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7888882861091453>

Rayane de Andrade Rodrigues

Doutoranda em Linguística

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão, Fundação de Amparo à Pesquisa e ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

E-mail: andrade050496@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6566-4906>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8748834876714179>

Shirlane Maria Batista da Silva Miranda

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão, Fundação de Amparo à Pesquisa e ao
Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

E-mail: shirlanesilva@professor.uema.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6611-528X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0052291130015122>

RESUMO

O preenchimento do sujeito pronominal é um fenômeno recorrente no português brasileiro (PB), especialmente nas estruturas em que se emprega a terceira pessoa do plural. A alternância entre o sujeito preenchido (eles/elas/o pessoal) e o sujeito nulo (Ø) constitui uma variável sintática que tem atraído a atenção de diversos estudiosos da linguagem por refletir processos de mudança e variação na gramática do PB. Este artigo, fundamentado na Sociolinguística Variacionista, investiga o preenchimento do sujeito pronominal na terceira pessoa do plural na fala da comunidade caxiense, localizada no interior do Maranhão. O objetivo principal é descrever os fatores linguísticos e sociais que condicionam a realização das formas preenchidas (eles/elas/o pessoal) em oposição ao sujeito nulo (Ø). Para tanto, foram analisadas entrevistas de 72 informantes, estratificados por sexo, faixa etária e



escolaridade, com base nos parâmetros da Teoria da Variação. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio do programa GoldVarb X. Os resultados demonstram que o preenchimento do sujeito ocorre com frequência de 61,2%, sendo favorecido, sobretudo, pela presença de elementos entre sujeito e verbo, tempo verbal no gerúndio, verbos dissílabos, sentenças interrogativas e nível de escolaridade fundamental maior. O estudo reforça a hipótese de mudança em curso no português brasileiro, no qual a terceira pessoa do plural tende ao preenchimento.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Sujeito Pronominal. Variação Linguística. Português Brasileiro.

ABSTRACT

The completion of the pronominal subject is a recurring phenomenon in Brazilian Portuguese (BP), especially in structures that employ the third-person plural. The alternation between the completed subject (they/them/the personal) and the null subject (\emptyset) constitutes a syntactic variable that has attracted the attention of several language scholars due to reflective processes of change and variation in BP grammar. This article, based on Variationist Sociolinguistics, investigates the completion of the pronominal subject in the third-person plural in the speech of the Caxias community, located in the interior of Maranhão. The main objective is to describe the linguistic and social factors that condition the realization of the completed forms (they/them/the personal) as opposed to the null subject (\emptyset). To this end, interviews with 72 informants, stratified by sex, age group, and education, were tested based on the parameters of Variation Theory. Quantitative data analysis was performed using the GoldVarb X program. The results demonstrate that the subject's completion occurs with a frequency of 61.2%, favored primarily by the presence of elements between subject and verb, gerund verb tense, disyllabic verbs, interrogative sentences, and a higher level of elementary education. The study reinforces the hypothesis of an ongoing change in Brazilian Portuguese, in which the third-person plural tends to be completed.

Keywords: Variationist Sociolinguistics. Pronominal Subject. Linguistic Variation. Brazilian Portuguese.

RESUMEN

El llenado del sujeto pronominal es un fenómeno recurrente en el portugués brasileño (PB), especialmente en las estructuras en las que se emplea la tercera persona del plural. La alternancia entre el sujeto explícito (ellos/ellas/el personal) y el sujeto nulo (\emptyset) constituye una variable sintáctica que ha atraído la atención de diversos estudiosos del lenguaje por reflejar procesos de cambio y variación en la gramática del PB. Este artículo, basado en la Sociolingüística Variacionista, investiga el llenado del sujeto pronominal en la tercera persona del plural en el habla de la comunidad de Caxias, ubicada en el interior de Maranhão. El objetivo principal es describir los factores lingüísticos y sociales que condicionan la realización de las formas explícitas (ellos/ellas/el personal) en oposición al sujeto nulo (\emptyset). Para ello, se analizaron entrevistas a 72 informantes, estratificados por sexo, grupo etario y nivel educativo, tomando como base los parámetros de la Teoría de la Variación. El análisis cuantitativo de los datos se realizó mediante el programa GoldVarb X. Los resultados demuestran que el uso explícito del sujeto ocurre con una frecuencia del 61,2%, siendo favorecido principalmente por la presencia de elementos entre el sujeto y el verbo, el tiempo verbal en gerundio, verbos bisílabos, oraciones interrogativas y un nivel de educación primaria más alto. El estudio refuerza la hipótesis de un cambio en curso en el portugués brasileño, en el cual la tercera persona del plural tiende a aparecer explícita.

Palabras clave: Sociolingüística Variacionista. Pronombre Sujeto. Variación Lingüística. Portugués Brasileño.



1 INTRODUÇÃO

A língua, enquanto fenômeno social, caracteriza-se por sua natureza dinâmica, sujeita a variações que refletem a heterogeneidade das comunidades de fala. Nesse contexto, a Sociolinguística Variacionista oferece um arcabouço teórico e metodológico para compreender os processos de variação e mudança linguística nas línguas naturais.

Este estudo tem como foco o preenchimento do sujeito pronominal na terceira pessoa do plural na fala da comunidade urbana de Caxias (MA), observando as formas *eles/elas* e *o pessoal*, em contraste com o sujeito nulo.

Lucchesi (2009) parte de uma perspectiva empírica e variacionista, centrada na observação da fala natural de comunidades afro-brasileiras que preservam traços linguísticos históricos. Essa escolha metodológica é fundamental porque permite analisar o fenômeno do sujeito pronominal em contextos marcados pela influência africana e pela transmissão linguística irregular, fatores que podem ter desempenhado papel relevante na configuração do português popular. Assim, o autor busca compreender como o uso ou o apagamento do pronome sujeito se manifesta em variedades com forte herança sociocultural afrodescendente.

O autor também evidencia que o apagamento do sujeito não ocorre aleatoriamente, mas é condicionado por fatores linguísticos. Quando o referente já foi mencionado ou é facilmente recuperável no discurso, a omissão do pronome torna-se mais provável. Essa observação reforça o princípio de economia linguística e demonstra que as regras pragmáticas e sintáticas interagem na estrutura do português afro-brasileiro, aproximando-o de outras línguas de sujeito nulo e destacando o funcionamento interno e sistemático dessas variedades.

Partindo da hipótese de que o português brasileiro vem passando por um processo de mudança de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito pleno (Duarte, 1993; Mollica, 2007), esta pesquisa busca responder às seguintes questões: (i) há maior frequência no preenchimento do sujeito na terceira pessoa do plural? e (ii) quais fatores linguísticos e sociais contribuem para essa realização?

Com base em dados provenientes de entrevistas com 72 informantes, estratificados segundo sexo, faixa etária e escolaridade, e analisados estatisticamente por meio do programa *GoldVarb X*, este artigo pretende contribuir para a compreensão dos condicionamentos que regem o uso do sujeito preenchido e, conseqüentemente, para a consolidação da hipótese de mudança em curso no português brasileiro.

2 A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A Sociolinguística Variacionista, desenvolvida por William Labov (2008), parte do princípio de que a variação linguística é sistemática e condicionada por fatores internos e externos à língua. A linguagem é compreendida como um fenômeno social, cujas formas variáveis revelam padrões



regulares quando analisadas estatisticamente. Labov propõe que as línguas variam porque estão em constante mudança, e essa mudança é motivada pela atuação dos falantes em contextos sociais específicos.

A heterogeneidade linguística é, portanto, uma característica inerente aos sistemas linguísticos. Segundo Mollica (2003), a variação e a mudança devem ser compreendidas dentro de um conjunto de condicionamentos múltiplos, simultâneos e previsíveis. Para Santos (2008), a existência de mais de uma forma para expressar o mesmo conteúdo não compromete a funcionalidade da língua, mas reforça sua flexibilidade diante das demandas comunicativas da sociedade.

Essa abordagem rompe com a visão tradicional da linguística estruturalista, sobretudo aquela proposta por Saussure (2006), que tratava a língua como um sistema homogêneo e estável. Labov, ao contrário, defende que a heterogeneidade não é ruído, mas parte constitutiva do sistema linguístico — e mais: que é justamente a variação que sustenta a mudança linguística.

No contexto brasileiro, estudiosos como Bortoni-Ricardo (2004), Tarallo (1997), Lucchesi *et al.* (2012) e Scherre (2005) foram fundamentais para adaptar e consolidar os pressupostos da Sociolinguística Variacionista às realidades linguísticas do país. Bortoni-Ricardo (2004), por exemplo, destaca a importância de considerar os contextos sociais e históricos das comunidades de fala, entendendo a língua como uma prática social permeada por identidades, relações de poder e mobilidade social.

Scherre e Naro (1991), em seus estudos sobre concordância verbal, demonstraram como fatores linguísticos e sociais — como classe, escolaridade e faixa etária — influenciam a realização ou omissão de traços morfossintáticos na fala brasileira, o que evidencia a regularidade da variação e contribui para a elaboração de regras probabilísticas.

Além disso, a metodologia estatística adotada pela Sociolinguística Variacionista — por meio de programas como o *GoldVarb X* — permite que se quantifique e interprete a influência dos condicionadores na escolha entre variantes. Essa abordagem possibilita ao pesquisador identificar padrões de uso, relações entre formas concorrentes e, sobretudo, mapear indícios de mudanças linguísticas em andamento.

Por fim, a Sociolinguística Variacionista também se entrelaça com outras dimensões, como as atitudes linguísticas, o prestígio social atribuído a determinadas variantes e a percepção do “erro” ou da “norma”. Com isso, reafirma-se a necessidade de compreender a variação não apenas como um fenômeno descritivo, mas como expressão de identidades sociais, de discursos sobre a língua e de disputas simbólicas em torno da legitimidade linguística.



3 O PREENCHIMENTO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A partir da perspectiva variacionista, diversos estudos têm apontado para um processo de mudança em curso no português brasileiro (PB), que o distancia progressivamente do português europeu (PE), especialmente no que se refere ao preenchimento do sujeito pronominal. De acordo com Duarte (1993, 1995), o PB, tradicionalmente classificado como uma língua de sujeito nulo (*pro-drop*), vem assumindo características de uma língua de sujeito pleno, com crescente uso de pronomes explícitos mesmo quando o contexto já oferece pistas suficientes para sua omissão.

Essa mudança tem sido atribuída à perda da força do paradigma flexional verbal no PB, o que torna o sujeito menos recuperável apenas pelas desinências verbais. Estudos como os de Galves (1987), Kato (1993, 1994), Nunes de Souza *et al.* (2010) e Lucchesi (2009) reforçam essa hipótese, observando maior frequência no uso de sujeitos preenchidos em produções orais e escritas.

Lucchesi (2009) parte da noção de “parâmetro do sujeito nulo” (*pro-drop*) dentro da teoria da gramática gerativa (ou seja: em algumas línguas o sujeito pronominal pode não aparecer se for recuperável pelo verbo ou contexto). Ele aplica essa noção às variedades rurais afro-brasileiras (comunidades da Bahia: Helvécia, Cinzento, Barra/Bananal) para ver até que ponto o sujeito pode ou não aparecer (“ser realizado”) ou permanecer apagado (“zero sujeito”) nessas falas. Um dos achados relevantes: das 4.599 ocorrências de sujeito pronominal nessas comunidades, em 1.255 delas o sujeito foi apagado, o que corresponde a cerca de 27% de realização de sujeito nulo.

Segundo o pesquisador o nível de sujeito nulo nessas comunidades não se distancia tanto do que se encontra em variedades urbanas cultas do português brasileiro, o que contraria expectativas inicialmente mais extremas para essas comunidades de fala afro-brasileira. Ele aponta fatores que favorecem o sujeito nulo nessa variedade: por exemplo, quando há correferência com um antecedente ou quando o verbo traz desinência flexional capaz de recuperar o sujeito. Também o contexto discursivo (por exemplo: se o sujeito já estava “implícito” na oração anterior) favorece o cancelamento do pronome sujeito. Além disso, o autor distingue dois tipos de “encaixamento”: linguístico (ou seja, fatores internos à gramática e à fala) e social (variáveis sociais como faixa etária, escolaridade, estada fora da comunidade) para explicar variação na realização do sujeito pronominal.

Esse fenômeno também é frequentemente relacionado a processos de reestruturação sintática e pragmática da língua, influenciados por fatores internos (como a erosão das marcas flexionais) e externos (como a pressão da norma culta e da escola). Kato (1999), por exemplo, aponta que o aumento do uso de pronomes pessoais está ligado à necessidade de maior clareza comunicativa, sobretudo em contextos em que há maior ambiguidade referencial. Já Galves e Farinheira (2000) indicam que a tendência ao preenchimento do sujeito é mais acentuada em variedades urbanas do português brasileiro, especialmente entre falantes com menor escolarização formal.



Além disso, autores como Lopes e Cyrino (2005) destacam que a mudança em curso no PB não ocorre de forma homogênea em todas as variedades do português falado no Brasil. Em algumas comunidades, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, observa-se uma coexistência mais acentuada entre sujeitos nulos e preenchidos, o que evidencia a complexidade e a diversidade do processo de mudança.

Do ponto de vista sociolinguístico, a variação no uso do sujeito pronominal também reflete padrões de prestígio e estigmatização linguística. Conforme observado por Duarte (2004), o uso do sujeito preenchido, mesmo quando gramaticalmente desnecessário, tende a ser associado a uma fala mais “correta” por parte dos falantes, especialmente no ambiente escolar. Isso mostra que o fenômeno não pode ser compreendido apenas no nível gramatical, mas também no plano das representações e das atitudes linguísticas.

Em síntese, o preenchimento do sujeito no português brasileiro revela uma mudança sintática em curso que dialoga com fatores morfossintáticos, pragmáticos e socioculturais. Tal mudança não apenas aproxima o PB de línguas não-pro-drop, como o inglês e o francês, mas também aponta para a reconfiguração das relações entre oralidade e norma culta no cenário brasileiro.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), priorizando a observação da língua em uso em contextos reais de interação. O corpus é composto por 72 entrevistas realizadas com falantes da zona urbana de Caxias, Maranhão, participantes do projeto “Atitudes Linguísticas dos Falantes do Maranhão” (ALFMA), sob a coordenação do Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda.

Os informantes foram estratificados segundo três variáveis sociais: sexo (masculino e feminino), faixa etária (18–30, 31–49, 50 anos ou mais) e escolaridade (ensino fundamental menor, fundamental maior, médio e superior). A amostragem seguiu o modelo de cruzamento triplo (2 x 3 x 4), resultando em 24 perfis combinatórios, com três indivíduos por perfil, totalizando 72 participantes.

As entrevistas, de caráter semiestruturado, abordaram temas variados e foram conduzidas de forma espontânea, com duração média de uma hora. Os dados foram transcritos e organizados segundo o método do “envelope da variação”, contemplando:

- **Variável dependente:** preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural (eles/elas ~ o pessoal ~ Ø).
- **Variáveis independentes linguísticas:** proximidade sujeito-verbo, tempo verbal, número de sílabas do verbo, tipo de sentença.
- **Variáveis independentes sociais:** faixa etária, escolaridade e sexo.



A análise quantitativa foi realizada com o auxílio do programa *GoldVarb X*, que calcula os pesos relativos das variáveis para determinar os fatores condicionadores da aplicação da variante. Os dados foram codificados conforme os critérios estabelecidos para o processamento estatístico, a fim de identificar padrões e tendências na realização do sujeito pronominal na comunidade investigada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo revelou que o preenchimento do sujeito na terceira pessoa do plural é a forma predominante na fala caxiense, com frequência de 61,2% das ocorrências, frente a 38,8% de sujeitos nulos. Esses dados reforçam a hipótese de mudança em curso no português brasileiro, conforme proposto por Duarte (1993), sugerindo uma tendência ao uso crescente de sujeitos pronominais explícitos.

Tabela 1: Frequência do preenchimento do sujeito eles, elas e o pessoal

Pronome	Aplicação	Total de Ocorrências	Frequência
Preenchido	563	920	61,2%
Não Preenchido	357	920	38,8%

Fonte: autoria

A análise estatística dos dados, conduzida por meio do programa *GoldVarb X*, identificou cinco variáveis como significativas para a escolha do sujeito preenchido na terceira pessoa do plural: a presença de elemento entre sujeito e verbo, o tempo verbal, o número de sílabas do verbo, o tipo de sentença e a escolaridade do falante. A seguir, discutem-se essas variáveis à luz dos fundamentos da Sociolinguística Variacionista.

Em relação a variável proximidade do sujeito-verbo, o preenchimento foi favorecido quando havia um elemento entre o sujeito e o verbo, com peso relativo de .63. Esse dado indica que a distância sintática entre os constituintes contribui para a explicitação do sujeito, possivelmente por facilitar o processamento da informação por parte do ouvinte.

A inserção de elementos entre o sujeito e o verbo, como adjuntos adverbiais ou objetos, foi uma das condições que mais favoreceu o uso do sujeito preenchido. Esse achado está em consonância com os princípios de economia e processamento da informação. Conforme Givón (1983), quando há um distanciamento entre os constituintes centrais da oração, o preenchimento do sujeito torna-se uma estratégia para manter a coesão referencial e evitar ambiguidade. No plano sintático-discursivo, trata-se de um recurso que favorece a ancoragem do referente no fluxo da fala, garantindo sua saliência cognitiva (Duarte, 1995).



Tabela 2 - O preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural e Proximidade do sujeito ao verbo.

Proximidade do sujeito ao verbo	Aplicação	Total de Ocorrências	%	Peso Relativo
Sujeito ligado ao verbo	404	705	57,3	.45
Elemento entre o sujeito e o verbo	159	215	74	.63
Total	563	919		<i>Input. 629</i>

Fonte: autoria

Já na variável tempo verbal, o uso do sujeito preenchido foi mais frequente com verbos no gerúndio com .82 de peso relativo e no infinitivo .67, seguido pelo presente .54 de peso relativo. Esse resultado sugere que formas verbais mais marcadas favorecem o preenchimento, reforçando a busca por clareza comunicativa.

Tabela 3 - O preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural e o tempo verbal.

Tempo Verbal	Aplicação	Total de Ocorrências	%	Peso Relativo
Passado	158	287	55,1	.38
Presente	376	594	63,3	.54
Futuro	15	23	65,2	.49
Infinitivo	5	6	83,3	.67
Gerúndio	9	10	90,0	.82
Total	563	920		<i>Input. 629</i>

Fonte: autoria

Verbos no gerúndio e no infinitivo apresentaram índices mais altos de preenchimento pronominal. Essas formas verbais, por sua forma não-finitiva, carregam menor carga flexional e, portanto, dificultam a identificação clara do sujeito por meio da morfologia verbal. Esse dado reforça a hipótese de que a perda de marcas flexionais no PB tem impacto direto na recuperação do sujeito (Galves & Farinheira, 2000; Kato, 1999). Em tempos finitos, como o presente e o pretérito, ainda se observa certa recuperação por meio da desinência verbal, mas o uso do pronome é mantido como forma de reforço referencial.

Em relação à variável número de sílabas do verbo, os verbos dissílabos apresentaram a maior taxa de preenchimento .65 de peso relativo, seguidos pelos polissílabos de .55. Esse dado contradiz a expectativa de que verbos mais longos exigiriam sujeitos mais explícitos, apontando para uma complexa interação entre prosódia e sintaxe.

Tabela 4 - O preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural e o número de sílabas do verbo.

Número de Sílabas do verbo	Aplicação	Total de Ocorrências	%	Peso Relativo
Monossílabo	146	297	49,2	.32
Dissílabo	225	295	76,3	.65
Trissílabo	118	210	56,2	.49
Polissílabo	74	118	62,7	.55
Total	563	920		<i>Input. 629</i>

Fonte: autoria



O preenchimento foi favorecido por verbos dissílabos e, em menor grau, por verbos polissílabos. Essa variável pode estar associada a questões prosódicas e rítmicas da fala. Os resultados encontrados nesta pesquisa reforçam as observações de Scherre e Naro (1991) ao evidenciar que aspectos prosódicos e rítmicos desempenham papel relevante na organização da fala e, conseqüentemente, na escolha entre variantes. A tendência ao preenchimento do sujeito em verbos mais curtos indica que o falante busca manter uma cadência equilibrada e natural na enunciação, o que confirma a hipótese de que a variação linguística não se limita a condicionamentos morfossintáticos, mas também reflete princípios fonológicos de economia e ritmo. Assim, os dados aqui apresentados contribuem para a ampliação da discussão proposta pelos autores, demonstrando que o padrão prosódico pode influenciar não apenas fenômenos de concordância verbal e nominal, mas também a realização do sujeito pronominal no português brasileiro.

Já na variável tipo de sentenças, as sentenças interrogativas favoreceram o preenchimento do sujeito com .76 de peso relativo, sugerindo que a entoação e a estrutura interrogativa intensificam a necessidade de explicitação. Sentenças declarativas apresentaram .49, enquanto sentenças exclamativas não foram estatisticamente significativas.

Tabela 5 – O preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural e o tipo de sentença.

Tipo de sentença	Aplicação	Total de Ocorrências	%	Peso Relativo
Declarativa	547	900	60,8	.49
Interrogativa	16	19	84,2	.76
Total	563	919		<i>Input. 629</i>

Fonte: autoria

Sentenças interrogativas demonstraram forte tendência ao preenchimento. A entoação marcada das perguntas, aliada à expectativa de resposta e à necessidade de clareza, contribui para a explicitação do sujeito. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), em situações de maior interação ou de exigência informacional, os falantes tendem a empregar formas mais explícitas para garantir a eficácia comunicativa. Além disso, a estrutura interrogativa, por romper com a ordem canônica sujeito-verbo-objeto (SVO), favorece estratégias de realce sintático.

Por fim, a variável social de maior relevância foi a escolaridade. Informantes com ensino fundamental apresentaram maior frequência de preenchimento do sujeito (.61 de peso relativo, seguidos por aqueles com ensino médio de .52). Já os participantes com ensino superior exibiram menor peso relativo .44, resultado que está em consonância com os achados de estudos anteriores (Duarte, 1993; 2004; Naro e Scherre, 1991), nos quais falantes mais escolarizados tendem a empregar menos sujeitos explícitos, possivelmente em função da influência da norma culta e da maior vigilância linguística.



Tabela 6 - O preenchimento do sujeito na 3ª pessoa do plural e a escolaridade.

Escolaridade	Aplicação	Total de Ocorrências	%	Peso Relativo
Ens. Fund. Menor	140	245	57,1	.45
Ens. Fund. Maior	124	175	70,9	.61
Ensino Médio	156	252	61,9	.52
Ensino Superior	143	248	57,7	.44
Total	563	920		<i>Input. 629</i>

Fonte: autoria

Entre as variáveis sociais, a escolaridade se mostrou especialmente relevante. Os dados revelaram que falantes com ensino fundamental maior apresentaram os maiores índices de preenchimento pronominal. Esse resultado pode ser interpretado sob duas perspectivas complementares: de um lado, sugere uma aproximação desses falantes ao padrão oral urbano caracterizado pelo favorecimento da explicitação do sujeito; de outro, pode refletir um processo de vigilância linguística, decorrente da internalização de um modelo normativo que associa clareza à ideia de “fala correta”. Conforme destacam Bortoni-Ricardo (2004) e Duarte (2004), o contato com a escola e com o padrão escrito influencia diretamente as escolhas linguísticas, sobretudo em contextos de maior monitoramento da fala.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam que a realização do sujeito pronominal no português brasileiro resulta da interação entre fatores linguísticos e sociais. Aspectos como a forma verbal, o ritmo da fala e o grau de escolaridade dos informantes mostraram-se determinantes para o comportamento da variável, confirmando o caráter multifatorial da variação. A análise indica que o preenchimento do sujeito é favorecido por contextos de menor marcação morfológica e por grupos sociais mais expostos à influência da norma urbana e escolar, o que reforça o papel das pressões estruturais e sociais na configuração atual do português falado. Esses achados, em consonância com autores como Duarte (1993, 2004), Scherre e Naro (1991) e Lucchesi (2009), contribuem para o entendimento de que o processo de mudança em curso reflete tanto tendências internas do sistema linguístico quanto mecanismos de regulação social e estilística presentes nas comunidades de fala.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa confirmam a predominância da realização pronominal na terceira pessoa do plural na fala da comunidade caxiense, apontando para uma frequência de 61,2% de sujeitos explícitos frente a 38,8% de sujeitos nulos. Tais dados corroboram a hipótese de mudança linguística proposta por Duarte (1993), segundo a qual o português brasileiro estaria transitando de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito pleno.

A análise estatística revelou que a explicitação do sujeito é favorecida por fatores linguísticos como a presença de elementos entre o sujeito e o verbo, o uso de formas verbais no gerúndio e no



infinitivo, a dissilabidade verbal e a entoação interrogativa. No campo social, a variável escolaridade demonstrou influência significativa, especialmente entre falantes com ensino fundamental maior.

Observou-se ainda a preferência predominante dos falantes pela forma pronominal tradicional *eles/elas*, bem como a atribuição de prestígio a essa forma nos julgamentos de aceitabilidade. Esses resultados evidenciam não apenas padrões de uso, mas também crenças e atitudes linguísticas que contribuem para a manutenção e propagação da variante em contextos formais e informais.

Conclui-se, portanto, que o fenômeno do preenchimento do sujeito configura um caso de variação estável com indícios de mudança em curso. A investigação reafirma a importância da análise da língua falada em contextos reais de uso e destaca o papel das atitudes linguísticas na consolidação de padrões emergentes. Espera-se que este estudo contribua para o mapeamento da variação pronominal no português brasileiro, em especial na região Nordeste, onde ainda há lacunas significativas na descrição sociolinguística.



REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor de língua materna: formando para a diversidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 28, p. 25–40, 1995.

DUARTE, M. E. L. A proposta de uma escola sociolinguisticamente sensível: o caso do sujeito pronominal. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 46, p. 55–67, 2004.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, Ed. da UNICAMP. p.107-128, 1993.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Org.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, Ed. da UNICAMP. p.107-128, 1993.

GALVES, C. O sujeito nulo no português do Brasil: um problema de mudança sintática. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 8, p. 219–248, 1987.

GALVES, C.; FARINHEIRA, E. The status of null subjects in Brazilian Portuguese: a diachronic perspective. *Revista da ABRALIN*, v. 1, n. 1, p. 91–115, 2000.

GIVÓN, T. *Topic continuity in discourse: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1983. p. 1–41.

KATO, M. A. A gramática do letrado versus a gramática do falante nativo. *DELTA*, São Paulo, v. 15, n. esp., p. 391–409, 1999.

KATO, M. A. *O aprendizado da escrita: algumas contribuições da linguística*. São Paulo: Contexto, 1993.

KATO, M. A. *O português falado da cidade de São Paulo: uma abordagem descritiva*. São Paulo: Cortez, 1994.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, R.; CYRINO, S. Questões na aquisição e mudança do português brasileiro: sujeito e objeto. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 48, p. 93–116, 2005.

LUCCHESI, D. *O português afro-brasileiro: estudos sócio-históricos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LUCCHESI, D.; ARAÚJO, S. *A teoria da variação linguística*. Bahia, Vertentes do português popular do Estado da Bahia, 2012.

MIRANDA, Antônio Luiz Alencar. *Atitudes Linguísticas dos falantes no Maranhão*. Projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMA e UEMA. Caxias: UEMA, 2016.

MOLLICA, M. C. BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.



MOLLICA, M. C. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

NARO, A.; SCHERRE, M. M. P. Ordem, som e sentido: estudos de variação linguística. Campinas: Parábola Editorial, 1991.

NUNES DE SOUZA, M.; MENDONÇA, C. E.; DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo no português brasileiro: variação e mudança. Revista da ABRALIN, v. 9, n. 1, p. 41–60, 2010.

SANTOS, P. T. de A. Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e expansão da mudança. 2008. 131 f. Dissertações (Mestrado em Linguística). Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SAUSURRE, F. de. Curso de linguística geral. (Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com elaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein). - 27 ed. - São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHERRE, M. M. P. Sociolinguística e ensino: ponto de partida. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

